



## POLÍTICA DE ACERVOS: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE (UFRGS)

Christiane Garcia Macedo<sup>1</sup>  
Leila Carneiro Mattos<sup>2</sup>  
Silvana Vilodre Goellner<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: acervo; memória; documentação.*

### INTRODUÇÃO

Esquecer e lembrar são ações interligadas. Isso se torna evidente nos lugares de memória (NORA, 1993), que tem como função “coletar, tratar, recuperar, organizar e colocar à disposição da sociedade a memória de uma região específica ou de um grupo social retida em suportes materiais diversos” (VON SIMSON, 2000, p. 65).

Mas esses lugares recebem todo e qualquer material ficaria impossível tratá-los adequadamente. Por exemplo, por que guardar todas as bolas utilizadas em um mesmo campeonato mundial de vôlei? Por esse motivo optar pelo o que é relevante guardar ou não, é uma atividade fundamental e de extrema responsabilidade que deve ser feita a partir de critérios cuidadosamente elaborados.

Algumas questões são importantes colaborar nas decisões que regem um lugar de memória: o que guardar? O que recusar? O que a instituição tem como missão? Quais as condições da instituição? Por que guardar? O que será ou não disponibilizado para público? Como gerir os acervos? De quanto em quanto tempo devem ser revisados? Que serviços serão oferecidos? Haverá empréstimo? E tantas outras.

Os lugares de memória ligados à Educação Física e Esportes tem diferentes iniciativas e intenções. Goellner (2005) ressalta os acervos pessoais, acervos de clubes e instituições esportivas, e os centros de documentação e memória ligados às universidades, como locais que tem se preocupado com a preservação da memória da área.

O Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul percebeu a necessidade de enfrentar essas questões iniciando o processo de construção de um documento que oficializasse suas decisões. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a experiência do Centro de Memória do Esporte (CEME) na construção de seu documento de políticas de acervo.

### CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE: UM LUGAR DE MEMÓRIA

O CEME foi implantado em 1997, com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul e no Brasil. Essa foi desde o início a sua principal missão. Outros objetivos se desdobraram como atividades relacionadas à produção científica, exposições, palestras, seminários, eventos, disponibilização do acervo pela internet, programa de história oral.

O acervo do CEME é dividido em nove coleções: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Educação Física e Esporte; Dança; Recreação e Lazer; Olímpica; Universidade 1963; Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Movimento de Estudantes de Educação Física; Programa Segundo Tempo. Essas coleções abrigam acervos específicos, oriundos de fundos pessoais dentre os quais destacamos os de Inezil Penna Marinho, Mário Cantarino Filho, Frederico Guilherme Gaelzer, Lenea Gaelzer, João Luiz Rolla e Henrique Licht. O CEME/UFRGS integra a



Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM) e está registrado no Sistema Estadual de Museus do Estado do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>.

Desde 2012 o CEME possui o Repositório Digital, ligado ao Repositório Institucional da UFRGS. Baseado no movimento de acesso livre à informação, o CEME tem trabalhado para disponibilizar seu Acervo pela internet para que pesquisadores e público em geral conheçam e tenham acesso aos documentos.

O acervo foi sendo gradativamente ampliado e o uso de estratégias de divulgação demandou uma maior procura por seus itens e coleções. . O espaço físico que comporta o CEME começou a não suportar os novos materiais e assim a organização do acervo e a política de aquisição e descarte se tornou necessária e urgente. Descreveremos agora como foi o processo de construção desse documento.

## O DOCUMENTO DE POLÍTICA DE ACERVO

Como política de acervo estamos entendendo a oficialização, por meio de um documento escrito, de critérios para o aquisição, planejamento, gerenciamento e desenvolvimento de coleções, além da missão e comprometimento institucional, singularidade do acervo, importância científica e cultural e valor permanente das coleções (PINHEIRO, 2009).

O documento do CEME se propõe a abranger os seguintes processos: aquisição e descarte, manejo, organização, preservação/conservação e divulgação desse acervo. Teve como motivação orientar decisões para cada coleção, dar transparência e respaldo aos processos decisórios, otimizar o trabalho tornando-o mais consciente e direcionado, viabilizar o descarte de acervos não pertinentes à política do CEME e orientar as ações de conservação.

Em 2012 a sua equipe contava com uma bolsista do curso de graduação em Museologia que apontou a necessidade de se fazer um arrolamento geral do acervo, seguindo os critérios específicos da museologia ou arquivologia<sup>2</sup>. Esse arrolamento também era necessário, pois queríamos decidir o que seria ou não disponibilizado no Repositório Digital.

Ao iniciar esse arrolamento percebemos a necessidade de descartar alguns materiais, ou porque não eram relevantes, ou eram repetidos, ou estavam deteriorados demais. Tal necessidade se deu porque, geralmente, as doações efetivadas eram aceitas na íntegra e, imediatamente incorporadas ao acervo. Deste modo iniciamos a pensar estratégias de o descarte mesmo que alguns itens geraram muitas dúvidas. Buscamos informações e ferramentas junto a Rede Museus da UFRGS e com outros Centros de Memória da Educação Física e, então, decidimos organizar o documento de política de aquisição e descarte, montando uma comissão para isso composta por uma estudante e uma professora do curso de museologia, uma professora, uma estudante e uma técnica administrativa da Escola de Educação Física.

Esse documento foi construído para uma primeira revisão. Para isso foram feitas reuniões e trabalhos de levantamento. Reuniões para se discutir a missão do CEME, as delimitações de temática de cada coleção e as formas de aquisição e a partir dos levantamentos de espaço físico, equipamento disponíveis, acervos e possibilidades de novas aquisições, se discutiu outras limitações para aquisição e descarte de acervos.

Após a primeira revisão, vimos que seria melhor também definir outras questões e documentação do acervo, especialmente para se garantir a segurança, definir as formas de organizar (arrolar, tomar e catalogar) e preservar os itens (Formas de armazenar, rotinas, condutas). Buscamos mais informações para entender como instituições museológicas e arquivísticas tratavam seus acervos.

Outra especificidade surgiu: não tínhamos apenas documentos museológicos, a maioria dos itens do acervo se tratava de materiais arquivísticos que precisavam de outra forma processamento. Reformulamos então o documento, para contemplar essa característica.

<sup>1</sup> Maiores informações em <http://www.ufrgs.br/ceme/site/>

<sup>2</sup> Antes disso o CEME possuía listagem do seu acervo, mas não estavam padronizadas e faltavam algumas peças e dados que precisavam ser pesquisados.



Os itens que comportam esse documento final são: apresentação, histórico do CEME, os acervos/coleções e suas dimensões, critérios e procedimentos para aquisição e incorporação, organização e documentação, conservações e condutas, plano de ação a curto e médio prazo para o acervo, referências utilizadas, apêndices (modelos de documentos, manuais específicos para cada processo e folhetos informativos para doadores, pesquisadores e visitantes).

Algo que se mostrou fundamental no processo de produção foi o estudo da realidade e limitações do próprio Centro de Memória e o entendimento e definição da sua missão. Assim, em vários pontos não é um documento ideal, mas do realmente possível, considerando o estudo sobre o próprio Centro, os recursos estruturais, físicos e de pessoal e as suas intenções.

Atualmente o documento encontra-se em fase de finalização. Quando finalizado será divulgado em vários formatos digitais, pois é um princípio que esse tipo de documento seja de acesso público para dar transparência ao trabalho da instituição e para orientar doadores e colaboradores.

Esse tipo de documentação ainda não é comum nos Centros de Memória ligados à Educação Física e Esporte. Temos o conhecimento de sua produção também no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (UFMG). Acreditamos que a divulgação pelo CEME pode incentivar essa ação, tão importante no trabalho com acervos.

## CONSIDERAÇÕES

O trabalho com o documento ainda está em andamento, mas o processo tem nos ajudado a refletir sistematicamente sobre questões importantes para o dia-a-dia do CEME. Entendemos, enfim que essa ação se tornou fundamental para a organização da sua rotina devido ao aumento de doações e a ampliação de acesso aos documentos.

Outra questão que se destaca nesse processo foi o trabalho interdisciplinar entre a museologia e a equipe do CEME que é composta por pessoas da educação física, integrando os conhecimentos para aprimorar o trabalho realizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOELLNER, Silvana Vilodre. Locais de Memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, V. 1, n. 2, p. 79-86, julho/dezembro, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**. São Paulo, n. 10, dez, 1993.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro Raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro, BARROS, Maria Helena T. C. (orgs). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009, p. 31 – 44.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp. In: Faria Filho, Luciano Mendes de (org.). **Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000, p. 63 – 74.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa Capes (Doutorado).

<sup>1</sup> Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [chrisgmacedo@gmail.com](mailto:chrisgmacedo@gmail.com).

<sup>2</sup> Especialista, UFRGS, [leila@esef.ufrgs.br](mailto:leila@esef.ufrgs.br).

<sup>3</sup> Professora Doutora, UFRGS, [vilodre@gmail.com](mailto:vilodre@gmail.com).